



multiner

RELATÓRIO DE ADMINISTRAÇÃO 2013



ENERGIA COM RESPONSABILIDADE

RELAÇÕES COM INVESTIDORES



Senhores Acionistas,

A Administração da Multiner S.A (“Multiner” ou “Companhia”) submete à apreciação de V.Sas o Relatório da Administração e as correspondentes Demonstrações Financeiras, acompanhadas dos pareceres dos Auditores Independentes e do Conselho Fiscal referentes ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2013.

As Demonstrações Financeiras consolidadas da Multiner estão apresentadas em conformidade com as normas internacionais de contabilidade – IFRS, emitidas pelo *International Accounting Standard Board* – IASB. As Demonstrações Financeiras individuais da Multiner são apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, substancialmente convergentes com as normas internacionais de contabilidade, emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC e referenciadas pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM, conforme Instrução CVM nº 485 de 1º de setembro de 2010.

Mensagem da Administração

Após a primeira fase da reorganização e reestruturação financeira, o ano de 2013 foi de consolidação das estratégias adotadas pela atual gestão que tomou posse, em março de 2012. Cabe registrar que foi dada continuidade as medidas de redução de despesas e de reestruturação financeira, com destaque para a repactuação e conversão de dívidas.

Os parques eólicos estão gerando energia acima do fator de capacidade previsto inicialmente. Também destaca-se a conclusão das obras de conversão a gás da UTE Cristiano da Rocha, que segue normalmente com o novo combustível e sem intercorrências. Ainda merece registrar que, a companhia está envidando esforços para reduzir os possíveis impactos financeiros decorrentes das outorgas que foram revogadas. Houve também atraso de pagamento da Amazonas Energia (“AmE”) (subsidiária da Eletrobras) em relação à Rio Amazonas Energia S.A. (“RAESA”), o que ocasionou descasamento de fluxo de caixa durante o ano. Essa situação foi decorrente do desequilíbrio tarifário da AmE, bem como do não repasse da Conta de Consumo de Combustíveis (“CCC”). Esperamos que no ano de 2014 a situação de normalidade seja restabelecida. Neste sentido, destacamos que os créditos existentes (R\$ 40,9 milhões) começaram a ser recebidos, mediante acordo realizado em 28 de fevereiro de 2014, com a distribuidora e intervenção da Eletrobras.

Os acionistas estão finalizando a operação de reorganização societária do Grupo Multiner, onde estão previstos novas conversões de dívidas do Multiner FIP e aportes de recursos por parte do Grupo Bolognesi. Espera-se que a conclusão dessa etapa permita a realização de novos investimentos e o crescimento sustentado da Companhia.

Consciente da importância do seu papel e da vontade de colaborar ainda mais com o crescimento sustentável do Brasil, o Grupo Multiner está firmemente empenhado em avançar com seus investimentos e prosseguir com a expansão e consecução de seu negócio.



1. Perfil Corporativo

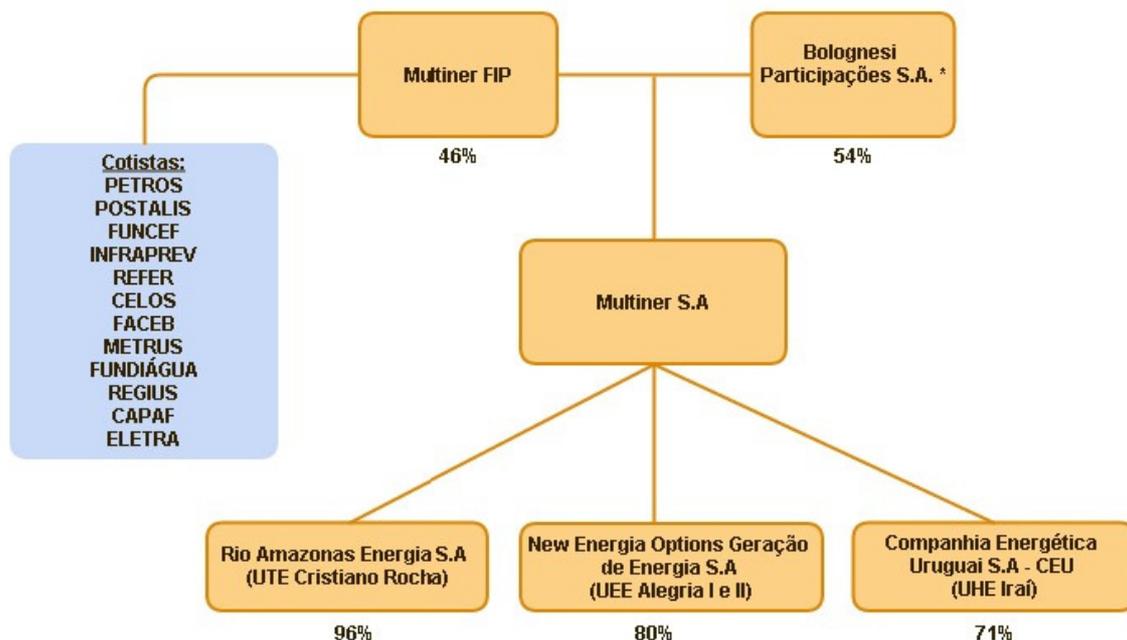
A Multiner S.A (“Multiner” ou “Companhia”) é uma holding, na forma de sociedade anônima de capital aberto, com sede na cidade do Rio de Janeiro/RJ – Brasil, que detêm autorizações de uso de bem público, na condição de produtor independente. A área de atuação e principal atividade operacional da Companhia e de suas controladas é a geração de energia elétrica, cuja regulamentação está subordinada à Agência Nacional de Energia Elétrica (“ANEEL”), vinculada ao Ministério de Minas e Energia (“MME”).

Os atuais empreendimentos da Multiner têm contratos de compra e venda de energia (*Power Purchase Agreements* - PPAs), de longo prazo, que asseguraram sua financiabilidade. Tais contratos decorreram de programas de governo como: o fornecimento de energia elétrica para o Sistema Isolado - SI, bem como, do Programa de Incentivo às Fontes Alternativas de Energia Elétrica - PROINFA, através de chamadas públicas realizadas.

2. Estrutura Societária

Em 31.12.2013, o capital subscrito e integralizado é de R\$ 647.314.913,89, sendo composto por 6.343.239 ações, dividido em 3.215.360 ações ordinárias e 3.127.879 ações preferenciais, todas nominativas e sem valor nominal.

O controle acionário da Companhia é exercido pelo Grupo Bolognesi* (54%), com sede em Porto Alegre. A outra participação do capital votante pertence ao Multiner Fundo de Investimento em Participações (“Multiner FIP” – 46%), administrado e gerido pela Planner Corretora de Valores S.A., com sede na cidade do São Paulo/SP – Brasil, o FIP é constituído sob a forma de condomínio fechado e formado pelos seguintes cotistas: PETROS, POSTALIS, FUNCEF, INFRAPREV, REFER, CELOS, FACEB, METRUS, FUNDIÁGUA, REGIUS, CAPAF e ELETRA.





(*) O Grupo Bolognesi é controlado pelo empresário Ronaldo Bolognesi e atua nas áreas imobiliária, construção pesada, concessões e energia. No setor de energia, conta com um portfólio de 1,02 GW, sem incluir a Multiner. Desse total, 600 MW são de pequenas centrais hidrelétricas e 420 MW de usinas termelétricas.

3. Ambiente Econômico e Setor Energético

3.1 - Ambiente Econômico

De acordo com o Banco Mundial, a economia global cresceu 2,14% em 2013, em relação ao ano de 2012, influenciada principalmente pela retomada das economias avançadas e pela expansão da China. Entretanto, a economia dos países emergentes foi impactada pela elevação das taxas de juros globais, em razão, principalmente, da redução dos estímulos monetários por parte do *Federal Reserve* (FED) dos Estados Unidos. O fato é que as economias emergentes foram beneficiadas, em um primeiro momento, pelo excesso de liquidez, levando o setor privado a se endividar em moeda estrangeira à taxas de juros muito baixas. Entretanto, com a redução das compras de ativos pelo FED, as moedas emergentes se depreciaram frente ao dólar e, por conseguinte, as empresas viram seus passivos se elevarem substancialmente. Com efeito, a percepção de risco, para estas economias, se elevou que, por sua vez, aumentou a exigência de prêmios, culminando na elevação das taxas de juros nestes mercados.

Apesar disto, o Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil ainda registrou crescimento de 2,3% em 2013, em comparação ao ano de 2012, influenciado, principalmente, pela atividade agropecuária e pelo setor de serviços pelo lado da oferta. Pelo lado da demanda, o crescimento foi resultado da performance do consumo das famílias e, em menor grau, dos investimentos. Este crescimento foi superior ao verificado em 2012 (aumento de 1% frente 2011).

Em 2013 a inflação voltou a preocupar, cabendo registrar que o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) acumulado no ano ficou em 5,91% (2012: 5,84%). Por conta do aumento da inflação, o Comitê de Política Monetária (COPOM) do Banco Central elevou a taxa de juros básica da economia (Selic) ao longo do ano, encerrando 2013 em 10% a.a.

A taxa de câmbio ao final de 2013 ficou em R\$/US\$ 2,3426, indicando desvalorização da moeda nacional frente ao dólar de 14,64%, ante dezembro de 2012. Isto também é um fato preocupante para o COPOM, em função do repasse da depreciação cambial para os preços e, consequentemente, para inflação.

3.2 - Setor Energético

No ano de 2013 ocorreram algumas mudanças regulatórias importantes para o setor energético. Em janeiro de 2013 foi sancionada a Lei 12.783/2013 (Medida Provisória 579/2012), que teve por objetivos a desoneração dos encargos setoriais e a renovação das concessões do setor de energia elétrica, visando a redução das tarifas para o consumidor final. Apenas as concessões de geração outorgadas antes da publicação da Lei 8987/95 foram atingidas.

As nossas empresas não foram diretamente afetadas, considerando uma abordagem restritivamente micro econômica nos negócios do Grupo Multiner.



Outro aspecto relevante a ser apontado foi a publicação da Resolução 003/13 da CNPE, que estendeu a obrigação de pagamento dos Encargos de Serviços do Sistema (ESS) para outros agentes de mercado, especificamente geradores e comercializadores, que anteriormente não arcavam com esses custos.

Outro problema que o setor está enfrentando é a baixa hidrologia, refletindo-se em baixos níveis de estocagem nos reservatórios, Tal realidade tem impacto na elevação do Preço da Liquidação de Diferenças – PLD, que atingiu patamares significativos, além de gerar pagamento de ESS.

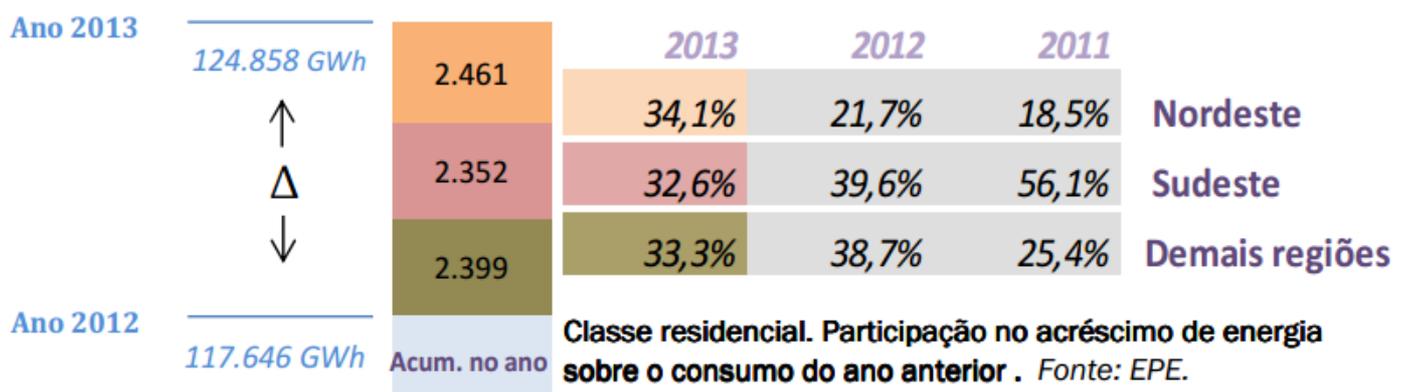
O aumento do PLD provoca um desequilíbrio na equação econômica oferta/procura o que se viu refletido nos resultados dos leilões de energia realizados no ano de 2013.

Mas não foram somente os fatos acima referidos que marcaram o setor de energia. Certamente merece destaque a maior expansão da capacidade instalada do sistema elétrico nos últimos três anos.

De acordo com o relatório de fiscalização da Aneel, foram acrescentados 5.795 megawatts (MW) ao parque gerador. Destaque também para a evolução da geração de energia limpa no país. Por exemplo, a produção de energia eólica em 2013 foi quase o dobro de 2012. A capacidade instalada chegou próximo aos 4 GW até o final de 2013, segundo a Associação Brasileira de Energia Eólica (Abeeólica).

Para 2014, estão previstos alguns leilões de geração para atendimento da demanda no curto, médio e longo prazo (A-0, A-3 e A-5) Há uma grande expectativa para os resultados desses leilões, visto que a demanda nos leilões realizados em 2013 não foi totalmente atendida.

Com relação ao consumo nacional de energia elétrica na rede, o ano de 2013 fechou com elevação de 3,5% sobre o ano anterior, somando 463,7 mil gigawatts-hora (GWh). O aumento foi puxado pelo consumo das residências (+6,1%), que mostrou dinamismo significativo na região Nordeste, onde a taxa de crescimento alcançou 11,5%. Comércio e serviços foi o segmento que apresentou a segunda maior elevação do ano (+5,7%), refletindo a expansão do setor no Sudeste, responsável por metade do incremento em 2013. O consumo industrial de energia na rede avançou 0,6% no ano, após a estabilidade observada em 2012. O desempenho do mercado industrial nas regiões Centro-Oeste e Sul compensou o menor consumo dos segmentos eletrointensivos, que persistiu ao longo de todo ano.





4. Desempenho Operacional

4.1 - Parque Gerador

A Multiner atualmente possui um parque gerador com 236,8 MW de capacidade instalada própria, distribuída em 03 usinas, entre termelétrica e eólicas, localizadas no Norte e Nordeste do país, respectivamente. A Companhia opera tais usinas por meio de parcerias com outras empresas.

Para exploração do parque gerador a Companhia detém autorizações outorgadas pelo órgão regulador, as quais apresentam as seguintes características:

Parque Gerador da Multiner em 31.12.2013

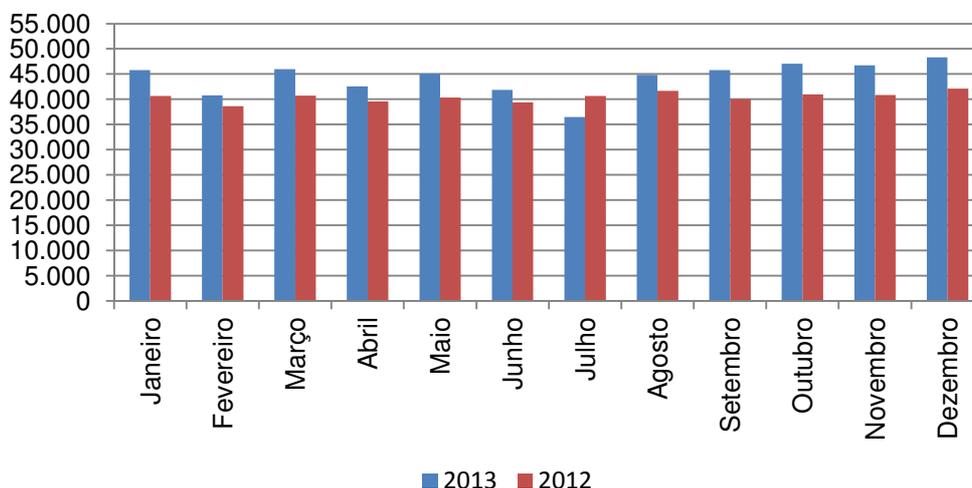
Usina	Participação (%)	Localização	Capacidade Instalada (MW)	Data de Vencimento do termo original da Autorização
Eólica				
New Energy Options Geração de Energia S.A. (NEO - Parque Alegria) *	80%	Guamaré/RN	151,8	12/2031
Total de fonte eólica			151,8	
Termelétrica				
Rio Amazonas Energia S.A (RAESA - Cristiano Rocha)	96%	Manaus/AM	85,0	10/2025
Total de fonte termoeletrica			85,0	
Total			236,8	

(*) Parque Eólico composto por 02 usinas

4.2 - Produção

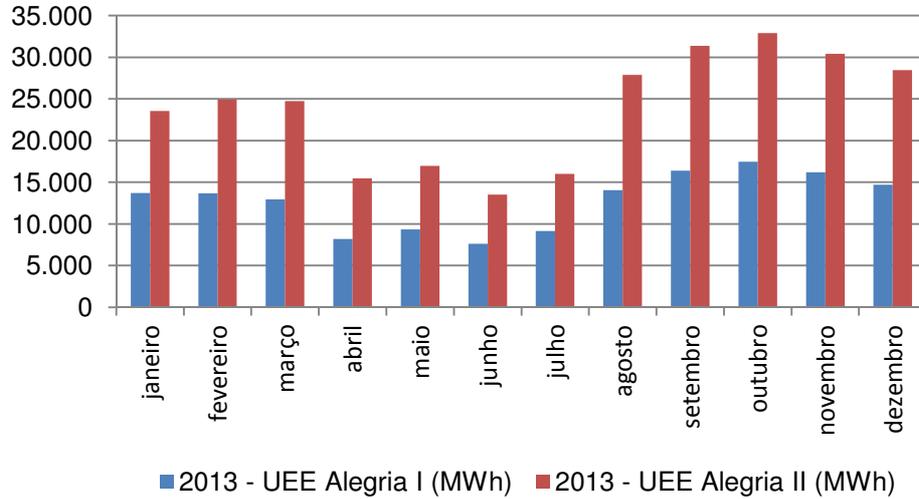
Em 2013, a produção total de energia elétrica nas usinas operadas pela Multiner foi de 970.979,84 MWh, ou seja, 33% maior do que a auferida no ano anterior (2012: 730.024,9 MWh). Do total gerado, a UTE Cristiano Rocha (RAESA) foi responsável por 531.321,1 MWh (2012: 485.617,5 MWh) e a UEE Parque Alegria (Alegria I e II) por 439.658,79 MWh (2012: 244.407,4 MWh).

UTE Cristiano Rocha (MWh)

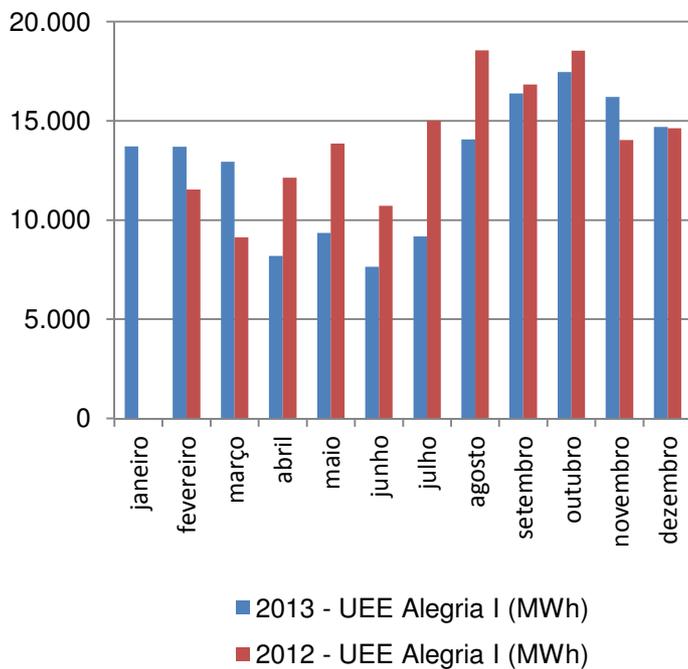




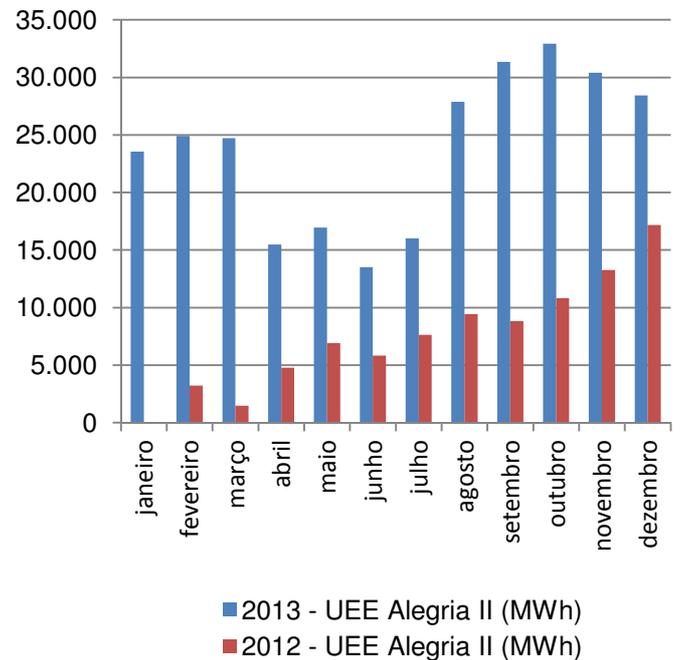
Parque Eólico Alegria



Alegria I



Alegria II





5. Desempenho Econômico-Financeiro

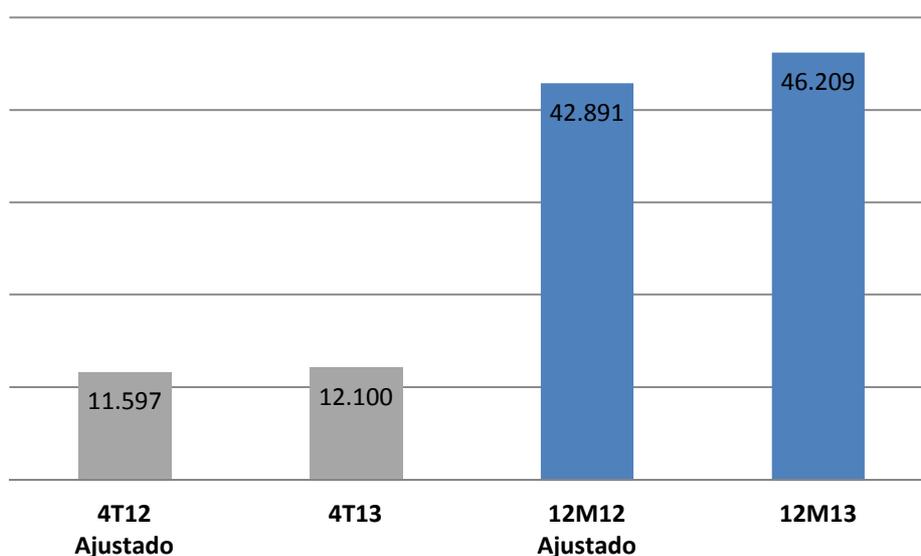
Multiner S.A. - Consolidado						
(Valores em R\$ mil)	4T12 Ajustado	4T13	Variação %	12M12 Ajustado	12M13	Variação %
Receita líquida de vendas	11.597	12.100	4,3%	42.891	46.209	7,7%
Custo das Vendas	(13.151)	(8.409)	-36,1%	(27.772)	(22.802)	-17,9%
Despesas Gerais e Administrativas	(10.119)	(7.933)	-21,6%	(38.266)	(34.176)	-10,7%
Outras Receitas/Despesas Operacionais	50.530	(12.569)	n.a.	47.816	(15.526)	n.a.
Resultado Financeiro	(8.266)	(20.633)	149,6%	(76.121)	(46.346)	-39,1%
Resultado de Equivalência Patrimonial	10.699	(13.722)	n.a.	(12.315)	(43.079)	249,8%
Imposto de Renda e CSLL Diferidos	2.513	870	-65,4%	3.814	3.576	-6,2%
Lucro/ Prejuízo do exercício	43.803	(50.296)	n.a.	(59.953)	(112.144)	87,1%

5.1 Receita Líquida de Vendas

No 4T13, a receita líquida de vendas apresentou alta de 4,3%, ou R\$ 0,5 milhão, quando comparada aquela auferida no mesmo período do ano anterior, passando de R\$ 11,5 milhões para R\$ 12,1 milhões.

Na comparação anual, a receita líquida do ano de 2013 totalizou R\$ 46,2 milhões, 7,7% acima do reportado no mesmo período do ano anterior (R\$ 42,8 milhões). Esse resultado é substancialmente representado pelo valor de venda de energia pela usina termelétrica Rio Amazonas Energia (RAESA).

Receita líquida de vendas
(R\$ milhões)





5.2 Custos das Vendas de Energia

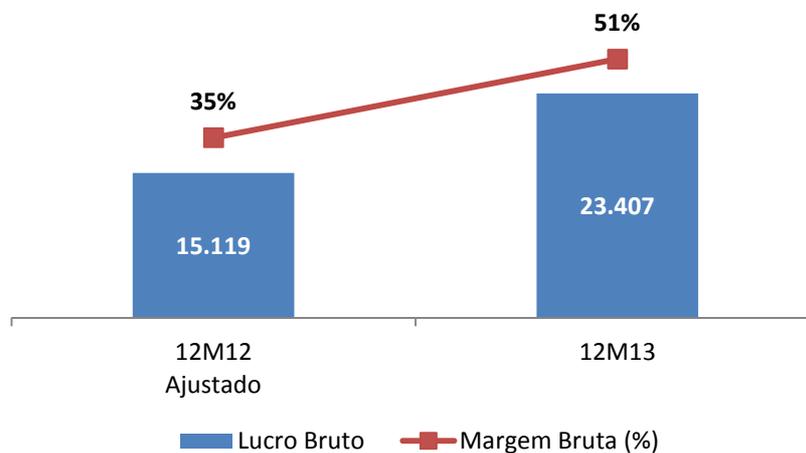
Os custos das vendas de energia foram reduzidos em 36,1%, passando de R\$ 13,1 milhões no 4T12 para R\$ 8,4 milhões no 4T13.

Nos 12M13, esses custos alcançaram R\$ 22,8 milhões, ou seja, uma redução de R\$ 4,9 milhões, ou 17,9%, aos R\$ 27,7 milhões registrados no ano de 2012. Essa variação ocorreu, essencialmente, devido à diminuição nos custos com operação e manutenção e material de consumo.

5.3 Lucro Bruto

Em 2013, o lucro bruto totalizou R\$ 23,4 milhões, ou seja, um crescimento de 54,8% quando comparado a 2012. A margem bruta de 51% em 2013, superando em 16 p.p. a obtida no mesmo período do ano anterior, mostrando assim uma maior eficiência no processo de produção.

(Valores em R\$ mil)	4T12 Ajustado	4T13	Variação %	12M12 Ajustado	12M13	Variação %
Lucro Bruto	(1.554)	3.691	n.a.	15.119	23.407	54,8%
Margem Bruta (%)	-13,4%	30,5%	n.a.	35%	51%	16 p.p.



5.4 Despesas Gerais e Administrativas

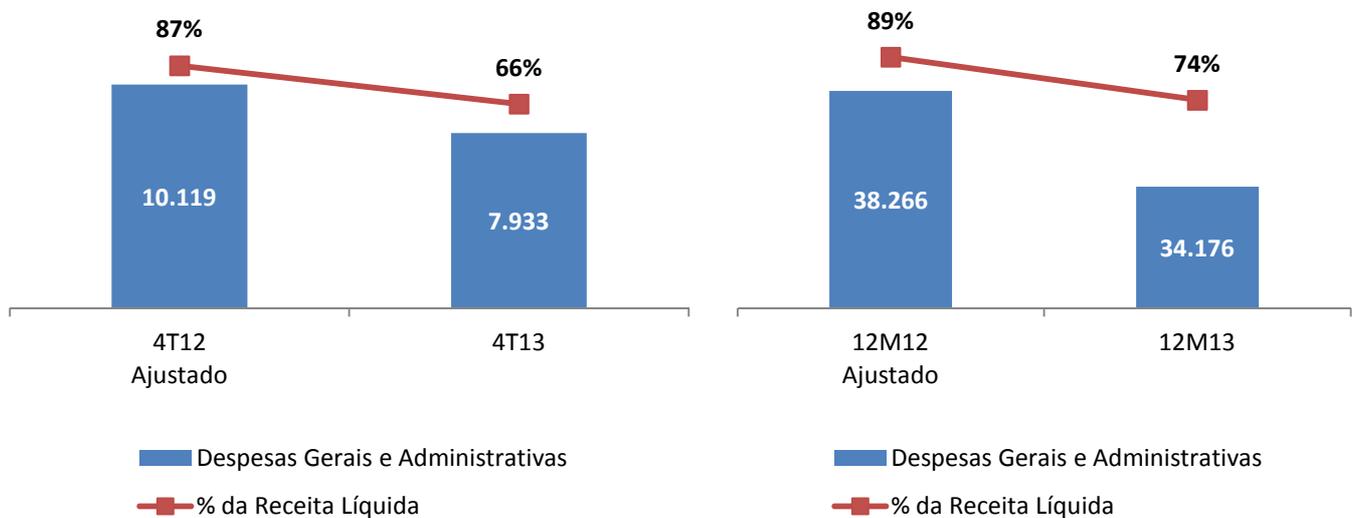
As despesas gerais e administrativas do 4T13 atingiram R\$ 7,9 milhões. Já essas despesas relativas ao 4T12 foram de R\$ 10,1 milhões. Houve uma redução de 21,6% na comparação entre este período.

Nos 12M13, as despesas gerais e administrativas foram de R\$ 34,1 milhões. Houve uma redução de 10,7%, ou R\$ 4,0 milhões, aos R\$ 38,2 milhões do ano de 2012. Essas despesas diminuíram



devido, essencialmente, a contratação de pessoal, consultorias e assessorias em geral e armazenagem.

(Valores em R\$ mil)	4T12 Ajustado	4T13	Variação %	12M12 Ajustado	12M13	Variação %
Despesas Gerais e Administrativas	10.119	7.933	-21,6%	38.266	34.176	-10,7%
% da Receita Líquida	87%	66%	(21 p.p.)	89%	74%	(15 p.p.)



5.5 Outras Despesas/ Receitas Operacionais

No 4T13, o saldo da conta de outras receitas/despesas operacionais ficou negativo em R\$ 12,5 milhões. No mesmo período de 2012, houve efeito positivo de R\$ 50,5 milhões.

Nos 12M13 houve um efeito negativo de R\$ 15,5 milhões, sendo R\$ 11,3 milhões perda sobre valor recuperável. No mesmo período do ano anterior houve efeito positivo de 47,8 milhões.

5.6 Resultado Financeiro

O resultado financeiro líquido do 4T13 e dos 12M13 comparado com o mesmo período de 2012 está demonstrado no quadro a seguir:



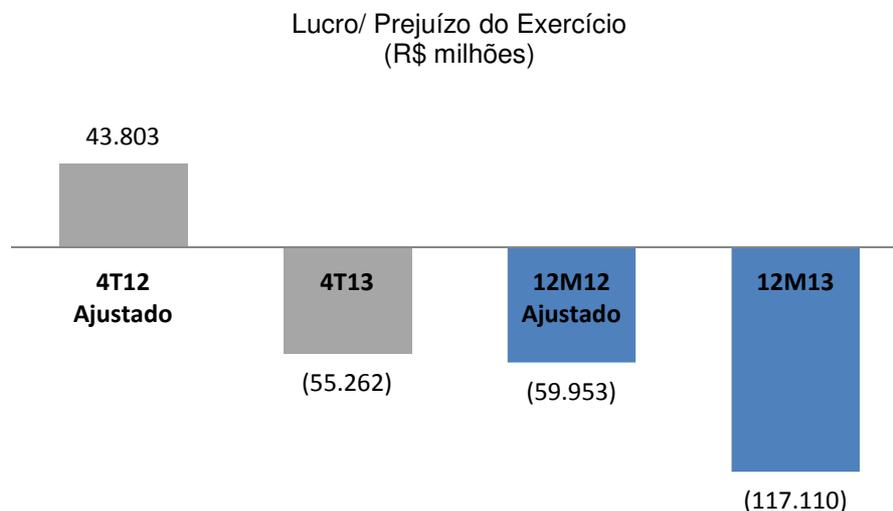
R\$ Milhares	4T12 Ajustado	4T13	Var. %	1/1/12 a 31/12/12	1/1/13 a 31/12/13	Var. %
Varição monetária negativa	(9.886)	(12.368)	25%	(54.499)	(27.556)	-49%
Despesa com juros	(6.132)	(14.325)	134%	(45.790)	(49.583)	8%
Despesa com multas	716	(3.088)	-531%	(1.827)	(3.711)	103%
Varição cambial negativa	(1.099)	(1.731)	58%	(5.840)	(5.960)	2%
Despesa com mútuos	0	0	n.a.	(273)	0	-100%
Despesa com IOF & IOC	(5.538)	(5.455)	-1%	(5.538)	(8.846)	60%
Outras despesas financeiras	(157)	(688)	338%	(2.245)	(668)	-70%
Despesas Financeiras	(22.096)	(37.655)	70%	(116.012)	(96.324)	-17%

R\$ Milhares	4T12 Ajustado	4T13	Var. %	1/1/12 a 31/12/12	1/1/13 a 31/12/13	Var. %
Receita com aplicação financeira	385	4.876	1166%	1.553	4.957	219%
Varição monetária positiva	650	1.082	66%	3.322	3.749	13%
Receita com mútuos	2.530	4.532	79%	8.391	12.887	54%
Varição cambial positiva	262	175	-33%	1.480	5.110	245%
Atualização monetária s/ créditos tributários	459	715	56%	2.408	2.573	7%
Juros s/ arrendamento financeiro	4.212	5.243	24%	17.121	19.233	12%
Ganho parcelamento ICMS	5.327	0	-100%	5.327	0	-100%
Outras receitas financeiras	5	399	7880%	289	1.469	408%
Receitas Financeiras	13.830	17.022	23%	39.891	49.978	25%
Resultado Financeiro Líquido (R\$ Milhares)	(8.266)	(20.633)	150%	(76.121)	(46.346)	-39%

5.7 Lucro/ Prejuízo Líquido

No 4T13, a Companhia apresentou resultado negativo de R\$ 55,2 milhões, devido, essencialmente, a conta de resultado financeiro.

No exercício de 2013, a Companhia apresentou resultado negativo de R\$ 117,1 milhões. Resultado essencialmente provocado da combinação de outras despesas/receitas operacionais e equivalência patrimonial, fatores que já foram considerados ao longo desse relatório.





6. Endividamento Bancário

A Companhia passou a aplicar o CPC 18, CPC 36 e ICPC 09 – Nova redação – que estabelece a contabilização de investimentos em controladas e coligadas, e define os requisitos para aplicação do método da equivalência patrimonial quando da contabilização de investimentos em coligadas, em controladas e em empreendimentos controlados em conjunto (*joint ventures*). Sendo assim, não visualizaremos o passivo das empresas que são registradas no consolidado pelo método de equivalência patrimonial, que é o caso da New Energy Options Geração de Energia S.A. (NEO).

O endividamento bancário da Multiner, em 31 de dezembro de 2013 foi de R\$ 580,5 milhões, contra R\$ 528,3 milhões, ajustados, em 31 de dezembro 2012.

Multiner S.A. - Consolidado					
Endividamento (Valores em R\$ mil)	30/3/2013	30/6/2013	30/9/2013	31/12/2013	31/12/2012 (Ajustado)
Curto Prazo	(98.579)	(209.842)	(220.626)	(228.277)	(83.954)
Longo Prazo	(472.063)	(353.086)	(357.293)	(360.144)	(475.792)
(=) Endividamento	(570.642)	(562.928)	(577.919)	(588.421)	(559.746)
Disponibilidades	82	181	129	7.831	31.407
(=) Dívida Líquida	(570.560)	(562.747)	(577.790)	(580.590)	(528.339)

Obs: A Companhia não apresenta dívida em moeda estrangeira.

7. Geração de Caixa

O caixa gerado pelas atividades operacionais em 31/12/2013 totalizaram o valor de R\$ 144,9 milhões positivos. Em 2012 este valor ficou negativo em R\$ 174,3 milhões.

8. Eventos Subsequentes

- **Não pagamento dos certificados de crédito bancário (CCBs)**

A controlada, Rio Amazonas Energia S.A. – RAESA, não efetuou pagamento no prazo de vencimento dos CCBs emitidos, com vencimento de março de 2012 a dezembro de 2013, num total de aproximadamente R\$ 69.598 mil. Parte da liquidação das parcelas em atraso foram efetuadas em 2013 e parte serão aditadas com prorrogação de prazo, conforme acordo firmado com os credores.

- **Contas a Receber – Amazonas Distribuidora de Energia S.A.**

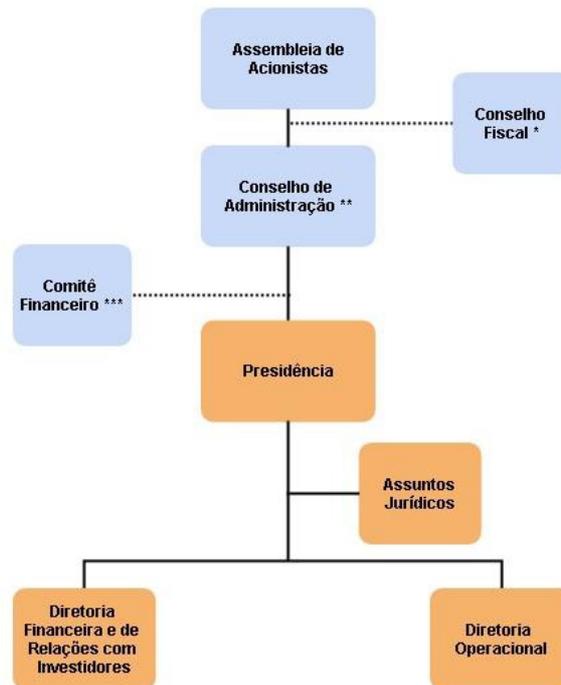
Em 28 de fevereiro de 2014, foi celebrado acordo com Amazonas Distribuidora de Energia S.A. para regularizar as inadimplências referentes ao ano de 2013, cujo valores somavam R\$ 40,9 milhões. Valores estes já regularizados.



9. Governança Corporativa

Registrada como companhia aberta desde 2008, a Multiner está comprometida com as melhores práticas de Governança Corporativa e com os princípios de transparência e equidade a todos os seus públicos.

A seguir é apresentado o organograma da Administração da Companhia, vigente em 31.12.2013.



(*) Composto por quatro membros e dois suplentes funcionando em caráter permanente. Podem ser eleitos e destituíveis a qualquer tempo pela Assembleia de Acionistas.

(**) Composto por cinco membros e dois suplentes: Presidente e quatro conselheiros, sendo dois da controladora e dois representantes dos demais acionistas.

(***) O Comitê Financeiro é um órgão colegiado de assessoramento, instituído pelo Conselho de Administração da Companhia, de caráter transitório, com delegação de poderes para deliberar sobre a aplicação de recursos disponíveis no caixa da Companhia e eventual revisão dos contratos firmados pela Multiner. É composto por seis membros cujos mandatos coincidem com o mandato dos Conselheiros de Administração.

9.1 Política de Divulgação de Informações

Como parte de seu compromisso com a transparência e equidade no acesso à informação por seus acionistas, a Companhia conta com política de divulgação que atende às regras e exigências dos órgãos reguladores do mercado financeiro, como o Banco Central, a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e a BM&FBovespa. Entre os materiais divulgados pela Companhia, destacam-se:

- Informações Trimestrais;
- Relatório de Desempenho e Administração;
- Demonstrações Contábeis;



- Comunicados ao Mercado;
- Avisos aos Acionistas;
- Fatos Relevantes.

10. Relações com Investidores

A Multiner vem buscando manter um relacionamento sólido com seus atuais e potenciais investidores, baseado nos princípios de transparência, objetividade e disponibilidade. Para isso, além de publicar constantemente informativos sobre acontecimentos relevantes e seus resultados trimestrais, possui um departamento de relações com investidores e uma seção específica para esse público no site da Companhia, que foi totalmente reestruturado. Essa estratégia tem por objetivo melhor atendê-los.

O Departamento de Relações com Investidores é responsável pelo atendimento aos acionistas, órgãos reguladores, potenciais investidores e demais interessados, e pela divulgação de informações sobre o desempenho da Companhia.

11. Recursos Humanos

11.1 Perfil dos Colaboradores

A gestão do capital humano é um ativo intangível estratégico da Multiner. O compromisso com as pessoas determina o desenvolvimento das competências e a valorização do trabalho em equipe e do mérito.

Ao final de 2013, a Companhia contava com 46 colaboradores notadamente qualificados: 67,39 % destes possuem nível de escolaridade superior e 6,52 % possuem curso de especialização. Dentre os demais, 17,39 % estão cursando o nível superior e 8,70 % concluíram o ensino médio. A média de idade dos colaboradores foi de 36 anos e as faixas etárias seguiram a seguinte distribuição: até 35 anos (50 %), de 36 a 45 anos (34,78 %) e acima dos 45 anos (15,22 %). Os colaboradores diretos e indiretos da Multiner e suas controladas estão expostos a seguir: Diretos: MULTINER (32), NEW ENERGY (06), RAESA (07) e TERMOPOWER VI (01); Indiretos: MULTINER (03); NEW ENERGY (45); RAESA (26).

12. Meio Ambiente

A Multiner entende que respeitando o meio ambiente, além de contribuir para o desenvolvimento social e econômico do país, garante o sucesso de seus empreendimentos de geração de energia. A empresa é comprometida com o Desenvolvimento Sustentável e vem implantando diversos programas e ações ambientais visando a conservação dos ecossistemas e a mitigação ou potencialização de eventuais impactos socioambientais gerados por seus empreendimentos, atendendo aos compromissos assumidos durante todo o processo de licenciamento ambiental,



que se encontram em conformidade com a legislação ambiental municipal, estadual e federal, em suas diversas etapas.

Entre as ações ambientais que realizamos podemos citar: monitoramento da qualidade do ar, monitoramento de efluentes domésticos e industriais, recuperação de áreas degradadas, educação ambiental em escolas e núcleos urbanos, salvamento e resgate de sítios arqueológicos, estudo de dinâmica de aquíferos, reflorestamento de áreas com espécies nativas, entre outros.

13. Outras Informações

13.1 Auditores Independentes

Informamos que a empresa de auditoria Boucinhas Campos & Conti Auditores Independentes, a partir de 15.03.2013, foi contratada para auditar as informações trimestrais e as demonstrações financeiras relativas ao exercício findo em 2012 e 2013, em substituição à KPMG Auditores Independentes. O valor total do serviço prestado foi de R\$ 128,2 mil.

Não foram prestados outros serviços não relacionados à auditoria externa.

13.2 Declaração da Diretoria

A Diretoria declara, em atendimento ao artigo 25, parágrafo 1º, incisos V e VI, da Instrução CVM 480/2009, que revisou, discutiu e concorda com as demonstrações contábeis contidas neste relatório e opiniões expressas no parecer dos Auditores Independentes referente às mesmas.

14. Agradecimentos

A Multiner agradece a contribuição de seus empregados, clientes, fornecedores, parceiros, acionistas, instituições financeiras, entidades governamentais, órgãos reguladores e demais partes interessadas pelo apoio recebido.

A Administração